

*Terminologia da Indústria Moveleira: um estudo descritivo.*

Tese de doutorado. Orientadora: Maria da Graça Krieger. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (Universidade de Caxias do Sul, Brasil)

O objetivo da tese de doutoramento aqui apresentada é descrever a Terminologia da Indústria Moveleira (TIMov), bem como o comportamento de suas unidades terminológicas (UTs) num *corpus* de base textual em Português do Brasil. As razões para a escolha dessa área de conhecimento foram: a) a importância econômica e social desta indústria no Brasil; b) o fato de ser uma terminologia vasta, difusa e ainda não-sistematizada; e c) a escassez de pesquisas e publicações científicas sobre terminologias técnicas. O capítulo inicial apresenta dados que indicam essa relevância, incluindo um panorama da indústria moveleira no Brasil e um breve histórico dessa indústria desde o final do século XIX.

No segundo capítulo, procura-se situar a terminologia no âmbito da comunicação especializada, estabelecendo uma distinção entre o discurso das ciências e o discurso das técnicas. Sugere-se que este último está mais sujeito à interferência de seus usuários e, por conseguinte, tende a menor estabilidade e abre espaço para a sinonímia e a variação terminológica. Propõe-se, ainda, que o discurso publicitário seja um ponto de encontro entre a ciência, a técnica e a terminologia, o que se procura explicar cotejando a história recente da terminologia, a da indústria e a da publicidade.

O terceiro e o quarto capítulos oferecem, respectivamente, subsídios teórico-metodológicos para a análise terminológica e a descrição do *corpus* empregado para o estudo. O *corpus* foi formado por textos de divulgação técnica e anúncios publicitários extraídos das edições de 2003 e 2004 do *ForMóbile: Guia de Referência da Indústria Moveleira*, totalizando 54.000 palavras (6.176 *types*), das quais 332 unidades terminológicas representativas foram selecionadas para análise pontual.

A análise foi feita seguindo os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, desenvolvida por Cabré e equipe (1993, 1999, 2001), considerando o termo como uma unidade poliédrica, com uma face semântica, uma face pragmática e uma face formal. A análise dessas unidades contextualizadas permitiu investigar a constituição do domínio e a constituição formal das unidades que lhe são específicas, bem como a influência que exercem sobre essa linguagem de especialidade seus usuários e as situações comunicativas em que ocorre.

Os principais resultados da análise da face semântica apontam para a estrutura cognitivo-funcional da TIMov, cujo eixo move-se analogamente a um fluxograma de processo produtivo, em que os núcleos conceituais situam-se em torno dos materiais (matérias-primas e insumos) empregados, dos processos a que são submetidos e dos equipamentos (máquinas e ferramentas) utilizados para a sua transformação em móveis, acompanhando a evolução tecnológica da área. A indústria moveleira é, assim, um domínio de conhecimento para o qual contribuem outros domínios correlatos de atividades tecnológicas e que é referido por uma terminologia em que estão representados os conhecimentos de todas as áreas que nela confluem (indústrias de processamento da madeira, indústria química, indústria siderúrgica, indústria de equipamentos, indústria têxtil...). Essa terminologia caracteriza-se por ter uma estrutura dinâmica, na qual a formação de termos é motivada pela necessidade de denominar seus três núcleos conceituais básicos. Esse é o critério que permite confirmar o pertencimento e determinar o lugar ocupado pelas unidades terminológicas na estrutura cognitivo-funcional do domínio..

Do ponto de vista da pragmática, foi observado que a aplicação social dos produtos da indústria moveleira é responsável pela variação denominativa e que esta terminologia se faz presente em diferentes tipos de discurso, materializados em diferentes gêneros textuais, com diferentes densidades terminológicas, de acordo com a função social. Observaram-se algumas diferenças de comportamento dos termos nas duas grandes categorias de gêneros textuais que compõem o *corpus*, textos publicitários e textos de divulgação técnica.

A análise da face formal revelou procedimentos tanto de formação direta quanto de formação indireta de termos. Na formação indireta, observaram-se como procedimentos predominantes a extensão semântica, as mudanças gramaticais e os empréstimos, sendo mais comuns na formação de unidades monoléxicas simples (não-construídas), que podem ser identificadas por sua referência aos núcleos conceituais principais do domínio.

Os procedimentos mais produtivos de formação direta no *corpus* analisado são a derivação afixal e a siglação. A formação de unidades terminológicas nominais através de derivação sufixal é abundante na TIMov, apesar de o número de sufixos empregados ser bastante restrito. Os sufixos mais produtivos podem ser

categorizados de acordo com a classe gramatical das UTs resultantes: substantivos ou adjetivos. Embora as UTs sejam predominantemente substantivas, também foram identificados e descritos adjetivos, já que podem ter a função de determinante em UTs poliléxicas.

Na formação de UTs substantivas, verifica-se a predominância de duas categorias de sufixos: a) os que formam nomes de ação ou resultado de ação, e ainda um caso não previsto nas gramáticas consultadas, nomes de material ou produto utilizado para realizar a ação; e b) os que formam nomes de agente ou instrumento de ação. Essa predominância se justifica pela estrutura cognitivo-funcional da TIMov, que se configura como uma indústria de transformação em que matérias-primas (por exemplo, uma *lâmina de madeira*), com determinadas propriedades (ex.: *flexibilidade*, *umidade*), sofrem determinadas ações (ex.: *tingimento*, *colagem*) desempenhadas por determinados agentes (ex.: *tingidor*, *coladeira*).

São também abundantes na TIMov, à semelhança de grande parte das terminologias técnico-científicas, as unidades terminológicas poliléxicas, e sua constituição segue basicamente os dois principais padrões de formação já observados em outras áreas: o sintagma nominal nome+adjetivo, expresso como [N[A]SAdj]SN, e o sintagma nominal formado por nome+sintagma nominal preposicionado, expresso como [N[de(art)N]SPrep]SN. Em ambos os casos, há uma relação de significado entre o determinado e o determinante, estabelecida pela especificidade que esse determinante acrescenta ao determinado. Para oferecer uma amostragem do comportamento das UTs poliléxicas no *corpus*, de modo a caracterizar a estrutura cognitivo-funcional da TIMov, selecionamos UTs poliléxicas designativas de matérias-primas e insumos, um dos núcleos conceituais identificados na TIMov, e aplicamos uma matriz de relações para buscar as relações mais frequentes entre o núcleo do sintagma (conceito de base) e seu(s) determinante(s). Verificou-se que os determinantes especificam os determinados principalmente em termos de: propriedades físico-mecânicas (ex.: laminado *termomoldado*), matéria-prima (ex.: laminado *vinílico*), revestimento (ex.: aglomerado *BP*), processo (ex.: laminado *de alta pressão*), finalidade (laminado *decorativo*).

Ao final do trabalho, são deixadas algumas sugestões para investigações posteriores, como, por exemplo, estudos para verificar se as características detectadas na TIMov podem ser generalizáveis a outras terminologias técnicas e estudos contrastando o comportamento dos termos identificados no *corpus* com os que poderiam ser identificados em outros gêneros textuais. Além disso, acreditamos que os dados coletados sejam essenciais, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos, para a elaboração de um glossário da TIMov que possa atender as necessidades dos diferentes participantes das situações comunicativas em que essa linguagem especializada é empregada. Para tornar a obra mais abrangente, seria possível complementar com dados de outros glossários e de normas técnicas específicas (normas de terminologia). Mais importante que a quantidade de termos, porém, seria buscar oferecer subsídios lingüísticos e metodológicos que servissem como diretrizes para a elaboração de tal obra.